

Uma gripezinha que já matou 50.000!



A Eletrobras, vide Pinto Junior, Luiz Augusto e outros silenciosos diretores, através do boletim eletrônico para as lideranças produzido por Comunicação e Relações Institucionais (PRCC), nº 011 de 30/06/2020, definiu os chamados “critérios para a retomada” às instalações físicas da holding a partir do dia 17/07/2020.

Segundo a diretoria, a data estabelecida foi definida por critérios e protocolos, desenvolvidos pelas equipes das áreas de Saúde e Segurança do Trabalho, com base no plano de reabertura da prefeitura do Rio de Janeiro.

E cita, quase plagiando Lulu Santos, que o retorno será “em ondas”, classificado em três grupos de gradação de risco ao Covid-19. O primeiro focando nos profissionais abaixo de 50 anos sem comorbidades; o segundo abrange pessoas de 50 a 59 anos e abaixo de 50 anos com uma comorbidade; enquanto o terceiro grupo engloba aqueles que têm 60 anos ou mais, de 50 a 59 anos com uma comorbidade associada ou abaixo de 50 anos com duas comorbidades ou mais.

Ainda segundo Pinto Junior, Luiz Augusto e outros silenciosos diretores, o primeiro grupo está apto a fazer parte da primeira onda e o segundo grupo compõe a segunda onda. Já o terceiro grupo ainda não tem data definida para retorno.

Está sob a responsabilidade dos gestores a indicação das listas de subordinados e eventuais voluntários para retorno em cada onda, sendo que as tais listas serão submetidas à análise médica e social (histórico médico, se tem familiar em grupo de risco e se reside em área de lockdown, por exemplo) e ratificada pela área de Saúde, Segurança e Bem-Estar.

As Entidades de Representação, que mais uma vez ficaram de fora de negociações que envolvem trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras, lamentam, tanto o descaso com o qual o senhor Pinto Junior, Luiz Augusto e demais silenciosos diretores, vêm tratando a representação dos trabalhadores, quanto a falta de sensibilidade e entendimento da real situação que o país atravessa, principalmente o Rio de Janeiro, cujas políticas

irresponsáveis adotadas foram determinantes para a perda de mais de 10 mil para a Covid-19.

Internamente tudo pode parecer perfeito, mas e da porta pra fora?

Como serão os cuidados com os trabalhadores e trabalhadoras? Não conseguimos vislumbrar no comunicado como será a logística de chegada à empresa, ida ao almoço na rua e retorno para casa, com segurança e sem o risco de contaminação de si próprio, e pior, dos seus antes queridos que estarão em casa, muitos ainda em quarentena, uma vez que a curva da pandemia não demonstra tendência à queda adequada para que a vida volte ao normal novamente.

A decisão já foi tomada pelo senhor Pinto Junior, Luiz Augusto e demais silenciosos diretores, é prerrogativa da Gestão da Empresa, mas que fique claro, que quaisquer efeitos relacionadas a Covid-19 que possam trazer prejuízos aos trabalhadores e trabalhadoras e às suas famílias, a responsabilidade será exclusivamente da Gestão da Eletrobrás e como tal, as consequências também serão.

A AEEL e as demais entidades de representação tomarão as medidas cabíveis contra esta decisão irresponsável, evitando que tenhamos uma 4ª onda, a de mais vítimas de Covid-19 na Eletrobrás.

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 1º de julho de 2020.

Associação dos Empregados da Eletrobrás – AEEL

